



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E
CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



MAYARA CIBELY DA COSTA CAMILO

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS GRADUANDOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA COM RELAÇÃO ÀS
INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL -
SPED.**

**JOÃO PESSOA / PB
2014**

MAYARA CIBELY DA COSTA CAMILO

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS GRADUANDOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA COM RELAÇÃO ÀS
INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL -
SPED.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Professor: MS. Robério Dantas de França

**João Pessoa/PB
2014**

MAYARA CIBELY DA COSTA CAMILO

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS GRADUANDOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA COM RELAÇÃO ÀS
INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL -
SPED.**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Professor (a) Ms. Robério Dantas de França (Orientador)
Instituição: UFPB

Membro: Professor (a) Ms. Christiano Coelho (Membro)
Instituição: UFPB

Membro: Professor (a) Dr^a. Marcia Reis Machado (Membro)
Instituição: UFPB

João Pessoa, 07 de Março de 2014.

Aos meus pais, Landa e Saulo e ao meu irmão Saulo Filho pelo apoio, amor e dedicação em todos os momentos da minha vida. **Dedico.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar presente na minha vida me abençoando e me dando forças para concretização deste sonho.

Aos meus familiares, principalmente meu pai Saulo, minha mãe Landa e meu irmão Saulo Filho, por terem aturado meus momentos difíceis, pela compreensão, pelo apoio, pelas palavras de carinho e incentivo, me fazendo sempre acreditar que tudo vai dar certo.

Agradeço ao meu namorado Thalles pelas palavras de força, paciência e dedicação, que sempre está disposto a ajudar em todos os momentos.

As minhas amigas queridas e companheiras de curso Daniela, Thamy, Lizandra, Yasmim, Ângela e Thallyette pela companhia durante esses quatro anos, pelos estudos, conversas e amizade.

Aos meus colegas e professores, que durante esses oito semestres de curso contribuíram bastante para o meu conhecimento, dedicação e amor pela contabilidade.

Agradeço ao meu orientador Robério Dantas que com sua experiência e conhecimento contribuiu muito para o desenvolvimento e a qualidade deste trabalho.

Enfim agradeço a todos que estão torcendo pelo meu sucesso, que contribuíram direta ou indiretamente para a realização de mais uma etapa da minha vida.

Obrigada!

*"A mente que se abre a uma nova ideia,
jamais voltará ao seu tamanho original"*
(Albert Einstein)

RESUMO

A implantação do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED exige que os contadores atuais possuam informações suficientes para atender as exigências desse novo sistema. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é identificar a percepção dos alunos de graduação dos cursos de Ciências Contábeis do município de João Pessoa com relação às informações sobre o SPED. Para o desenvolvimento do objetivo, realizou-se um levantamento, pretendendo identificar as características, as informações e a opinião dos Discentes das instituições de ensino superior de João Pessoa. A coleta de dados foi feita através de um questionário composto por 13 perguntas, aplicado nas instituições UFPB, IESP, Mauricio de Nassau e Lumen, totalizando uma população disponível de 175 alunos, obtendo uma amostra de 94 alunos respondentes, o que corresponde a 53,71% de respostas. Os resultados obtidos demonstraram que ainda existem alunos graduandos que não tem informação nenhuma sobre o SPED. Os alunos que têm informações sobre o sistema, afirmam que o conhecimento sobre o SPED é indispensável para o contador mais estão insatisfeitos com as informações que são passadas na graduação. O trabalho permite concluir de acordo com a opinião dos alunos, que ainda existe uma insuficiência de informações sobre o SPED, e que a melhor solução para suprir as necessidades dessas informações seria a implantação de uma disciplina sobre o assunto nas instituições de ensino.

Palavras chaves: Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. Percepção dos alunos em Ciências Contábeis – SPED. Opinião dos discentes sobre o SPED.

ABSTRACT

The implanting of SPED - Public Digital Bookkeeping System requires basic information from the accountants to attend the requests of this new software. Accordingly this focus, this work aims to analyze the perception of accountability students from João Pessoa with respect information about SPED software. For the development of objective, we carried out a survey, intending to identify the characteristics, information and opinion of students of institutions of higher education in João Pessoa. The data were collected by a questionnaire consisted with 13 questions applied at Federal University of Paraíba (UFPB), Higher Education Institution of Paraíba (IESP), Mauricio de Nassau and Lumen Faculties, totalizing 175 higher education students in general and samples about 94 answers, representing 53,71% of total answers. The results of this research shows that still remain graduate students without knowledge about SPED system. The students know the importance of the system for the accountant, but they are very dissatisfied with the level of information about the program passed during the graduation course. Based on the students opinions, this work concluded the existence of inefficiency of teaching about the software *SPED*, and implement a class about this software on these Higher Education Institutions would be the best solution to solve this problem.

Keywords: Public Digital Bookkeeping System - SPED. Perception of students in Accounting – SPED. Opinion about the SPED students.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Perfil dos Respondentes.....	34
TABELA 2 -	IES X Horário que estuda.....	35
TABELA 3 -	IES X Informações dos alunos sobre o SPED.....	37
TABELA 4 -	IES x Principal meio de informações.....	38
TABELA 5 -	IES x Satisfação dos alunos com as informações sobre o SPED.....	40
TABELA 6 -	IES x Matérias sobre o SPED.....	41
TABELA 7 -	IES x O conhecimento sobre o SPED na graduação.....	43
TABELA 8 -	IES x Exigências do SPED no mercado de trabalho.....	44
TABELA 9 -	IES x Conhecimento indispensável sobre o SPED.....	45
TABELA 10 -	IES x Mudanças que ocorrem no cenário contábil.....	47
TABELA 11 -	IES x Melhor solução para suprir as necessidades de informações sobre o SPED.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	Informações dos alunos sobre o SPED.....	36
GRÁFICO 2 -	Principal meio de informações.....	38
GRÁFICO 3 -	Satisfação dos alunos com as informações sobre o SPED.....	39
GRÁFICO 4 -	Matérias sobre o SPED.....	41
GRÁFICO 5 -	O conhecimento sobre o SPED na graduação.....	42
GRÁFICO 6 -	Exigências do SPED no mercado de trabalho.....	43
GRÁFICO 7 -	Conhecimento indispensável sobre o SPED.....	45
GRÁFICO 8 -	Mudanças que ocorrem no cenário contábil.....	46
GRÁFICO 9 -	Melhor solução para suprir as necessidades de informações sobre o SPED.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIAP	Controle de Crédito do ICMS do Ativo Permanente
ECD	Escrituração Contábil Digital
EFD	Escrituração Fiscal Digital
EUA	Estados Unidos da América
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IESP	Instituto de Educação Superior da Paraíba
IPi	Imposto Sobre Produtos Industrializados
NF-e	Nota Fiscal Eletrônica
RFB	Receita Federal do Brasil
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SINDICONT	Sindicato dos Contabilistas
SINIEF	Sistema Nacional de Informações Econômicas e Fiscais
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TI	Tecnologia da Informação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Delimitações do Tema e Formulação do problema de Pesquisa.....	15
1.2	Objetivos.....	16
1.2.1	Objetivo geral.....	16
1.2.2	Objetivos específicos.....	16
1.3	Justificativa.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1	Contabilidade e seus Conceitos.....	19
2.2	A Evolução da Contabilidade.....	20
2.3	A Contabilidade e a Tecnologia da Informação.....	21
2.4	A Evolução da Escrituração Fiscal.....	23
2.5	Sistema Público de Escrituração Digital	24
2.5.1	Escrituração Fiscal Digital	25
2.5.2	Escrituração Contábil Digital.....	26
2.5.3	Nota Fiscal Eletrônica	27
2.6	Vantagens da Implantação do Sistema Público de Escrituração Digital.....	28
3	PESQUISAS RELACIONADAS AO TEMA	29
4	METODOLOGIA.....	30
4.1	Tipo de Pesquisa.....	30
4.2	Universo da Pesquisa e Amostra.....	31
4.3	Coleta de Dados.....	31
4.4	Apresentação e Tratamento dos Dados.....	32
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	34

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

A evolução da contabilidade tem relação direta com as mudanças do cenário econômico mundial. À medida que as organizações foram tornando-se mais complexas, surgiu a necessidade de aprimoramento da ferramenta de avaliação da situação patrimonial.

O profissional da Contabilidade é peça fundamental na nova ordem econômica mundial. Depende dele a transparência dos balanços e demais demonstrações contábeis, a correta avaliação de empresas e dos negócios, públicos ou privados. É essencial a participação de auditores no exame das contas públicas, de peritos e especialistas nos negócios do Estado. Enfim, aos contadores cabe a “tradução” de números e dados financeiros ao público leigo para que – com a difusão das informações – venham a contribuir para a formação de nosso futuro, de forma a inserir-nos no contexto universal. (SÀ, 1998, p. 90).

A contabilidade é utilizada como um instrumento cujo objetivo é auxiliar a tomada de decisão empresarial. O profissional contábil desenvolve a atividade principal da contabilidade, pois é o intermediador das informações para os seus clientes e para o fisco.

Conforme evidenciam Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 23):

Diante de um leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Utilizando-se da Tecnologia da Informação (TI), o profissional da área contábil esta se aperfeiçoando para melhorar a prestação de seus serviços, obtendo benefícios na maneira de executar a Contabilidade de uma empresa, auxiliando assim a tomada de decisões.

Neste contexto, a Receita Federal instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), através do Decreto nº 6022 de Janeiro de 2007, que é um exemplo de inovação tecnológica e tem como objetivo estabelecer uma ligação das empresas com o governo, transferindo informações contábeis rapidamente, da empresa ao fisco.

Para Nasajon e Santos (2010, p.5), “O SPED é um avanço tecnológico que pouco a pouco atingirá quase todas as empresas do país e cujas exigências e procedimentos afetam significativamente a operação dessas organizações”.

Sendo assim, o SPED caracteriza uma grande mudança de comportamento dos profissionais contábeis que deixaram de ser práticos e passaram a ser técnicos, tornando-se verdadeiros conhecedores da Contabilidade.

Para Duarte (2008), com o Sistema Público de Escrituração Digital a responsabilidade do profissional contábil torna-se maior, uma vez que o trabalho intelectual sobrepõe-se ao operacional.

1.1 Delimitação do Tema e o Problema da Pesquisa

Este trabalho levou em consideração algumas características sobre a história da contabilidade e a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital, considerados importantes para entender o objetivo deste estudo. Não foram exploradas partes mais detalhadas sobre a história da contabilidade e os aspectos técnicos do SPED. O universo pesquisado corresponde aos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, tendo como enfoque os alunos do último período do curso. A intenção, portanto, foi analisar a percepção dos alunos de contabilidade, sobre as informações que receberam durante a graduação sobre o SPED.

O problema de pesquisa de acordo com Gil (2002, p. 24) como questão não solvida e que é objeto de discussão em qualquer domínio do conhecimento, formulado em forma de pergunta.

Formular um problema científico não constitui tarefa fácil. Para alguns, isso implica mesmo o exercício de certa capacidade que não é muito comum nos seres humanos. Todavia, não há como deixar de reconhecer que o treinamento desempenha papel fundamental nesse processo. (GIL, 2002, p.26).

Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta o intuito de responder a seguinte questão: Qual a percepção dos alunos de graduação dos cursos de Ciências Contábeis do município de João Pessoa com relação as informações sobre o SPED?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Identificar a percepção dos alunos de graduação dos Cursos de Ciências Contábeis do município de João Pessoa com relação às informações recebidas sobre o SPED.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apontar os meios em que os alunos da graduação de Ciências Contábeis estão recebendo as informações sobre o SPED;
- b) Conhecer a opinião dos alunos sobre as informações do SPED que é passado na graduação;
- c) Apresentar a melhor solução, na visão dos alunos, para suprir as necessidades de informação sobre o SPED.

1.3 Justificativa

Diante das inovações que estão ocorrendo na contabilidade e a necessidade de adaptação às novas exigências do Fisco, este estudo visa beneficiar, oportunizando reflexões ao apresentar a percepção dos alunos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis do município de João Pessoa com relação as informações sobre o SPED.

Segundo Nasajon e Santos (2010, p.14) “O SPED talvez seja a maior inovação nas práticas contábeis desde a chegada dos computadores pessoais, há cerca de trinta anos”. Com essas inovações, acredita-se que os alunos de graduação em Ciências Contábeis devem obter informações necessárias para o entendimento e compreensão sobre o SPED, visto que o contador precisa ser um profissional completo para atuar no mercado de trabalho.

O contabilista deve estar atualizado e seguro, a fim de informar aos seus clientes com relação a quaisquer alterações que ocorram no cenário contábil, fazendo com que as empresas consigam cumprir as exigências legais.

Esta pesquisa poderá contribuir para o conhecimento a respeito do assunto, identificando assim se a graduação esta sendo suficiente com relação às informações passadas aos discentes sobre o SPED.

Quanto a sua organização, o trabalho apresenta a seguinte estrutura:

No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, com suas considerações gerais sobre o assunto da pesquisa, evidenciando assim o tema e a formulação do problema, procedendo assim com a distribuição dos objetivos.

No segundo capítulo, aborda o Referencial Teórico sobre o Sistema Público de Escrituração Digital, tratando do surgimento da contabilidade ate as inovações tecnológicas atuais, compondo uma visão geral sobre os três principais subprojetos do SPED, a Escrituração Fiscal Digital (EFD), a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e).

No terceiro capítulo, abordam-se as pesquisas relacionadas ao tema. No quarto capítulo apresenta a Metodologia adotada, seu campo de pesquisa, instrumentos empregados para a coleta de dados e os procedimentos para análise dos dados.

O quinto capítulo está relacionado à Análise e discussão dos resultados sobre a percepção dos discentes em relação às informações sobre o SPED, a fim de atender os objetivos desta pesquisa.

No sexto capítulo, apresentam-se as Considerações finais, expondo os resultados alcançados. Por fim, têm-se as Referências e Apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade e seus Conceitos

A contabilidade esta presente na humanidade desde antes de Cristo e ao longo do tempo vem se desenvolvendo, seguindo a sociedade de diferentes épocas.

Vários conceitos são usados pelos autores para definir a Ciência Contábil, Franco (1997, p. 21) define como:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A definição utilizada por Fabretti (2006, p. 30) é que “Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica”. A contabilidade não é conceituada como uma ciência exata.

De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 10):

A contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia a contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

O patrimônio das entidades é o objeto da contabilidade. Esse patrimônio pode ter como responsáveis pessoas físicas ou jurídicas. Conforme a descrição de Franco (1997, p. 19) a função da contabilidade é:

[...] registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.

Todas as entidades necessitam de domínio sobre as mutações e alterações que nele ocorrem, qualquer que seja o seu volume ou tamanho.

A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da

contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis. (CREPALDI, 2004, p. 20).

2.2 A Evolução da Contabilidade.

O surgimento da contabilidade é observado através da necessidade do homem adquirir informações sobre as suas riquezas. Baseado em Ludicibus (2009), o homem primitivo, ao contar seus rebanhos, seus instrumentos de caça e pesca seus fardos de alimentos, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade. O autor ainda afirma em Ludicibus (2009, p.29) que “a Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa, ou melhor, dizendo, que conta”.

Sobre o assunto Sá (1997, p.15) alega que, “a Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.

Não existe um conhecimento concreto sobre o surgimento da contabilidade. Para Sá (1997), a natureza sigilosa dos trabalhos, a ética exigida, a própria forma como se desenvolveram os registros, a dificuldade de identificar os autores e até mesmo o próprio tempo, são responsáveis pela imprecisão de datas quando tratamos da história da Contabilidade e sua evolução.

Lima (2006) defende a evolução da Contabilidade de acordo com o quadro abaixo:

QUADRO 1 - Evolução da Contabilidade	
Período	Características
Contabilidade do Mundo Antigo	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o <i>Liber Abaci</i> , da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o <i>Tractatus de Computis et Scripturis</i> (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494; enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
Contabilidade do Mundo Moderno	Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra <i>La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche</i> , da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
Contabilidade do Mundo Científico	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

Fonte: Lima (2006, p.1)

Não há como saber exatamente como surgiu a contabilidade ou quem a criou, entretanto as diversas modificações da sociedade estimularam o seu desenvolvimento.

2.3 A Contabilidade e a Tecnologia da Informação

A evolução da contabilidade confunde-se com o crescimento da sociedade. Hendriksen e Breda (1999) colocam a Contabilidade como base para o crescimento do capitalismo.

Esse desenvolvimento da sociedade acabou ampliando a busca de informação contábil por parte dos usuários, surgindo assim à necessidade de padronizar as informações.

Os avanços tecnológicos atingiram toda a sociedade. Vários setores foram favorecidos pela tecnologia, inclusive a contabilidade.

Segundo Hendriksen e Breda (1999, p.38):

A Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos.

Para a Contabilidade a TI provocou mudanças relevantes, através do abastecimento de informações. As tradicionais funções da contabilidade foram profundamente afetadas, como a escrituração, livros, elaboração de balancetes e análise de dados. Para Moscovice, Simkin e Bagranoff (2002, p.22): “Uma característica da era da informação é o emprego da maior parte da força de trabalho como trabalhadores do conhecimento. Esses trabalhadores estão produzindo e usando informação e conhecimento.” O homem vive a evolução da informação e do conhecimento com a associação dos computadores e internet.

Neste sentido, Deitos (2003) afirma que os avanços tecnológicos impactam sobre a Contabilidade por duas vias: pelo contexto externo, macro dos negócios, que ao atingir os usuários dos serviços contábeis, atingem, mesmo que indiretamente, os serviços contábeis; e pelo contexto interno, através da alteração de processos e ferramentas que envolvem as atividades de processamento dos fatos contábeis.

Entretanto, informação e tecnologia não são o bastante para serem utilizadas em benefício da empresa, deve-se ter ainda qualidade na informação, conhecimento e competência para utilizá-la no momento certo. Nesta linha de raciocínio, Duarte (2008, p. 15) enfatiza que “A informação pura não é conclusiva, não transforma a empresa, não toma decisões nem cria oportunidades. Para que ela tenha valor é preciso utilizar as habilidades humanas de análise e síntese”.

Sendo assim, o contador tem papel fundamental na organização, e devem estar preparados para informar e identificar o que é importante para o futuro e a continuidade da empresa, suprimindo as necessidades das inovações tecnológicas.

Para Oliveira (2003, p.17), “as empresas que informatizaram a contabilidade obtiveram bons resultados e procuraram melhorar esse processo”.

2.4 A Evolução da Escrituração Fiscal

Oliveira (2003, *apud* REHIM JUNIOR, 2009), destaca que a escrituração era feita manualmente nos livros diário, razão, caixa e etc... Este método deixou de ser aplicado com o surgimento das máquinas mecânicas provenientes dos Estados Unidos da América (EUA), pois se identificava muitas dificuldades em atualizar as escritas devido ao grande volume de informações.

Com o aparecimento das formas mecânicas em geral utilizavam-se as máquinas de datilografia para a escrituração e os preenchimentos das fichas soltas, eram por processadoras automáticas, sendo que os profissionais que trabalhavam com máquinas mecânicas eram os mecanógrafos. Estas máquinas são poucas ou nada utilizadas e de difícil manutenção nos dias atuais. (REHIM JUNIOR, 2009, p. 03)

Sobre a história da informática, de acordo com Machado (1986, *apud* CRUZ *et. al.* 2004, p. 03), vale-se destacar alguns acontecimentos que possibilitaram o desenvolvimento tecnológico:

- A invenção da calculadora de Pascal em 1642, que através de procedimentos ainda rudimentar, com ganchos para digitação dos números efetuava as operações de soma e subtração.
- Em 1812, o matemático Babbage dá um segundo passo quando ao consultar tabelas de logaritmos percebeu a existência de erros e decidiu construir uma máquina para computar tabelas matemáticas.
- A partir de 1940, surgem na história da humanidade os primeiros computadores eletrônicos, do tamanho de uma sala inteira e trabalhando através do uso de válvulas, conhecidos como os computadores de primeira geração.
- Em 1965, com o surgimento do circuito integrado, um componente eletrônico que contém vários transistores integrados em um único componente, começa a terceira geração de computadores.
- Em 1970, a INTEL lança nos EUA, o primeiro microcomputador conhecido como 8008.

Com o desenvolvimento dos computadores, a escrituração passou a ser feita através dos sistemas contábeis informatizados. O profissional contábil que antes se preocupava em registrar os fatos passou a ser mais focado na compreensão dos mesmos.

A área contábil foi uma das que mais sofreram impactos com a introdução tecnológica, tendo que se adaptar as mudanças ocorridas nas organizações e no desenvolvimento das atividades contábeis. No entanto, é preciso que o profissional contábil tenha em mente que o processo de transformação promovido pelas inovações tecnológicas em sua atuação profissional é um processo dinâmico e contínuo; pois este assume a responsabilidade pelo gerenciamento das informações que auxilia no desenvolvimento das atividades empresárias, devendo ter consciência da sua necessidade de atualização contínua a fim de acompanhar a evolução dos procedimentos, que envolvam o fluxo das atividades da Contabilidade. (CRUZ *et al.* 2004, p. 13)

A implantação do Sistema Público de Escrituração Digital é um exemplo de inovação tecnológica para a contabilidade.

2.5 Sistema Público de Escrituração Digital

De acordo com Ribeiro (2006), o principal fim da Contabilidade é fornecer informações, de caráter econômico e financeiro, sobre o patrimônio. O governo reconhece, na contabilidade, um meio para exercer a fiscalização, sendo assim uma forma de conhecer o gerenciamento das empresas.

No Brasil, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), foi criado por meio do decreto 6.022, de 22 de Janeiro de 2007, pelo Governo Federal.

Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e considerando o disposto no art. 37, inciso XXII, da Constituição, nos arts. 10 e 11 da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, e nos arts. 219, 1.179 e 1.180 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, D E C R E T A:

Art. 1º- Fica instituído o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED.

Art. 2º- O SPED é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

§ 1º- Os livros e documentos de que trata o caput serão emitidos em forma eletrônica, observado o disposto na Medida Provisória no 2.200-2, de 24 de agosto de 2001.

§ 2º- O disposto no caput não dispensa o empresário e a sociedade empresária de manter sob sua guarda e responsabilidade os livros e documentos na forma e prazos previstos na legislação aplicável.

O SPED foi instituído pelo governo com a principal intenção de combater a sonegação de tributos do país. A sonegação existe, e um grande problema é combatê-la.

Há muito tempo as autoridades fiscais já sabem disso. E sabem, também, que só se reduz a sonegação a partir de maior fiscalização. A Receita Federal do Brasil publica, mensalmente, um relatório sobre o resultado da arrecadação. O relatório de dezembro de 2007 deixa claro: quanto maior a presença fiscal, maior o resultado. (DUARTE, 2009, p. 67).

Esse Sistema Público de Escrituração Digital tem como principal objetivo manter uma ligação direta, em tempo real, das empresas com o fisco, transferindo assim informações sobre a escrituração contábil e fiscal das empresas.

O projeto SPED, [...], consiste na alteração da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias. Os livros e documentos contábeis e fiscais em papel serão substituídos por documentos eletrônicos com certificação digital, garantindo assim a sua autoria, integridade e validade jurídica. (DUARTE, 2009, p.70)

Espera-se, de acordo com Azevedo e Mariano (2011), que com a implantação do SPED, as informações estejam disponíveis em um leiaute estruturado para o fisco realizar cruzamentos que apontam inconsistências e o contribuinte terá a diminuição da quantidade de declarações a ser entregues. Ainda para os autores (2011, p. 87) “o Projeto SPED trará mudanças significativas no processo de emissão e gestão das informações fiscais, trazendo benefícios para os contribuintes e as administrações tributárias”.

O projeto SPED, apresenta três principais subprojetos, são eles: Escrituração Fiscal Digital (EFD), Escrituração Contábil Digital (ECD), e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e).

2.5.1 Escrituração Fiscal Digital

“Subprojeto aplicado diretamente na escrituração fiscal, busca substituir os livros impressos em papel por arquivos eletrônicos, assinados digitalmente.” (AZEVEDO; MARIANO, 2011, p.261).

A EFD é obrigatória, desde 1º de janeiro de 2009, para todos os contribuintes do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e/ou do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)”. (DUARTE, 2011, P.66).

A Escrituração Fiscal Digital (EFD) substitui a escrituração de seis livros fiscais, são eles: Registro de Inventário, Registro de Entradas, Registro de Saídas, Registro de Apuração do ICMS, Registro de Apuração do IPI e o documento de controle de crédito do ICMS do ativo permanente (CIAP).

2.5.2 Escrituração Contábil Digital

De acordo com Duarte (2011 p. 65) “Escrituração Contábil Digital (ECD), ou SPED Contábil, é a substituição da escrituração em papel por livros digitais com validade jurídica”.

A Instrução normativa da Receita Federal do Brasil (RFB) nº 1.420, de 19 de Dezembro de 2013, define quais livros são obrigados em versão digital e as empresas obrigadas a adotar a ECD:

Art. 2º- A ECD compreenderá a versão digital dos seguintes livros:

I - livro Diário e seus auxiliares, se houver;

II - livro Razão e seus auxiliares, se houver;

III- livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

Parágrafo único. Os livros contábeis e documentos de que trata o caput deverão ser assinados digitalmente, utilizando-se de certificado de segurança mínima tipo A3, emitido por entidade credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), a fim de garantir a autoria, a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do documento digital.

Art. 3º Ficam obrigadas a adotar a ECD, nos termos do art. 2º do Decreto nº 6.022, de 2007, em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2014:

I – as pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no lucro real;

II – as pessoas jurídicas tributadas com base no lucro presumido, que distribuírem, a título de lucros, sem incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), parcela dos lucros ou dividendos superior ao valor da base de cálculo do Imposto, diminuída de todos os impostos e contribuições a que estiver sujeita; e

III – as pessoas jurídicas imunes e isentas.

§ 1º- Fica facultada a entrega da ECD às demais pessoas jurídicas.

§ 2º- As declarações relativas a tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) exigidas das pessoas jurídicas que tenham apresentado a ECD, em relação ao mesmo período, serão simplificadas, com vistas a eliminar eventuais redundâncias de informação.

2.5.3 Nota Fiscal Eletrônica

Instituído pelo ajuste SINIEF 11/2013, a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) tem como principal objetivo integrar as informações tributárias entre os órgãos fiscalizadores, além de reduzir os custos de impressão e facilitar a execução das obrigações tributárias.

Conforme Duarte (2008, p. 69):

A NF-e é um documento eletrônico que contém dados do contribuinte remetente, do destinatário e da operação a ser realizada. Este documento é assinado com certificado digital do remetente e enviado à Secretária da Fazenda (SEFAZ) de sua unidade federativa, para validação e autorização.

Com relação os benefícios esperados com a implantação da NF-e, o Portal Nacional da Nota Fiscal Eletrônica (2014) lista vantagens, como demonstrados abaixo:

Benefícios para as Administrações Tributárias:

- Aumento na confiabilidade da Nota Fiscal;
- Melhoria no processo de controle fiscal, possibilitando um melhor intercâmbio e compartilhamento de informações entre os fiscos;
- Redução de custos no processo de controle das notas fiscais capturadas pela fiscalização de mercadorias em trânsito;
- Diminuição da sonegação e aumento da arrecadação;
- Suporte aos projetos de escrituração eletrônica contábil e fiscal da Secretaria da RFB (Sistema Público de Escrituração Digital ? SPED).

Benefícios para a Sociedade:

- Redução do consumo de papel, com impacto positivo no meio ambiente;
- Incentivo ao comércio eletrônico e ao uso de novas tecnologias;
- Padronização dos relacionamentos eletrônicos entre empresas;
- Surgimento de oportunidades de negócios e empregos na prestação de serviços ligados à Nota Fiscal Eletrônica.

Benefícios para o Contribuinte Comprador (Receptor da NF-e):

- Eliminação de digitação de notas fiscais na recepção de mercadorias;
- Planejamento de logística de entrega pela recepção antecipada da informação da NF-e;
- Redução de erros de escrituração devido a erros de digitação de notas fiscais;
- Incentivo ao uso de relacionamentos eletrônicos com fornecedores (B2B);

Benefícios para o Contribuinte Vendedor (Emissor de NF-e):

- Redução de custos de impressão;
- Redução de custos de aquisição de papel;
- Redução de custos de envio do documento fiscal;
- Redução de custos de armazenagem de documentos fiscais;
- Simplificação de obrigações acessórias, como dispensa de AIDF;
- Redução de tempo de parada de caminhões em Postos Fiscais de Fronteira;
- Incentivo a uso de relacionamentos eletrônicos com clientes (B2B).

2.6 Vantagens da Implantação do Sistema Público de Escrituração Digital

Para Oliveira (2009 *apud* PIRES, 2010 p.26), o novo sistema busca uniformizar o cumprimento de obrigações, facilitar os trabalhos das auditorias e agilizar o tratamento das informações.

Diante do exposto, o sitio eletrônico da Receita Federal do Brasil (2014), apresenta uma lista de vantagens do projeto SPED:

- Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- Eliminação do papel;
- Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
- Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
- Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
- Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
- Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
- Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
- Rapidez no acesso às informações;
- Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
- Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
- Redução de custos administrativos;
- Melhoria da qualidade da informação;
- Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- Redução do "Custo Brasil";
- Aperfeiçoamento do combate à sonegação;
- Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.

O SPED, segundo Duarte (2008), representa uma maneira inteligente, encontrada pelas autoridades fiscais, de utilizar a tecnologia da informação para tornar mais eficiente a fiscalização e, assim, buscar a redução do índice de sonegação no País.

3 PESQUISAS RELACIONADAS AO TEMA

Algumas pesquisas como a de RUSCHEL; FREZA; UTZIG (2011) tinha como objetivo central da pesquisa, avaliar o impacto do SPED na contabilidade, demonstrando quais os desafios e as perspectivas dos profissionais contábeis frente àquele sistema. A pesquisa foi feita através de entrevistas, foram coletadas e analisadas as opiniões de 41 profissionais contábeis, que atuam na sub-região do SINDICONT – Chapecó. Os resultados mostram que o SPED está influenciando diretamente e positivamente no trabalho dos profissionais contábeis. Constatou-se que o maior impacto do SPED para os contadores relaciona-se à fidedignidade e à qualidade dos dados, pois esperam que esta modificação proporcione agilidade e clareza nos dados apresentados, sendo possível, a partir desse momento, exercer sua verdadeira função, que é a de assessorar seus clientes. Observou-se ainda que haja limitação de profissionais capacitados, aumento de trabalho na área contábil, que foi considerado como ponto positivo, porém ressaltam que é necessário possuir domínio sobre o assunto para se destacar no mercado de trabalho.

Outra pesquisa foi elaborada por PIRES (2010), que em seu estudo procurou investigar a percepção dos profissionais do município de Florianópolis, que atuam na área contábil, com relação à implantação do Sistema Público de Escrituração Digital e sua influência na formação profissional. O Autor obteve 44 respostas. No qual o resultado foi de 63,64% dos respondentes são do sexo masculino, com 45,5% dos responsáveis pelo escritório com faixa etária entre 25 anos e 35 anos. E quanto à escolaridade, observou-se que grande parte dos respondentes, 54,55%, possui graduação. Os resultados obtidos demonstraram que muitos profissionais estão inseguros quanto à correta aplicação dos procedimentos estabelecidos na legislação, para os respondentes, as modificações são inúmeras, exigindo uma dedicação ainda maior, dos profissionais contábeis.

4 METODOLOGIA

Este capítulo demonstra o tipo de metodologia utilizada, o universo da pesquisa e amostra, o procedimento para coleta de dados e o tratamento estatístico aplicado aos dados.

4.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa será considerada quanto aos seus objetivos, tanto exploratória quanto descritiva. Gil (1999) destaca que pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

De forma análoga, Andrade (2002) destaca que pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisa-los, classifica-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa será conduzida por levantamento (*Survey*), aplicando-se um questionário para conhecer a visão dos alunos graduandos do curso de contabilidade a respeito do SPED.

Segundo (GIL, 1999, p. 70) as pesquisas de levantamento:

Caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Classifica-se também como pesquisa bibliográfica, os dados coletados serão através de meios eletrônicos, monografias, artigos, pois o assunto abordado ainda é pouco discutido.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 185).

Com relação à abordagem, a pesquisa foi caracterizada como sendo quantitativa e qualitativa.

O método quantitativo,

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão e etc.(RICHARDSON *et al.* 1999, p.70)

Para Marconi e Lakatos (2011 p. 272), “Na pesquisa qualitativa, primeiramente faz-se a coleta dos dados a fim de poder elaborar a “teoria base”, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados”.

4.2 Universo da Pesquisa e Amostra

O universo da pesquisa corresponde aos alunos do último período dos Cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino públicas e privadas do município de João Pessoa. A pesquisa foi realizada nas seguintes instituições:

- Faculdade Mauricio de Nassau;
- IESP – Instituto de Educação Superior da Paraíba;
- Lumen Faculdades.
- UFPB – Universidade Federal da Paraíba – Campus I João Pessoa;

A população disponível da pesquisa corresponde a 175 alunos dos Cursos de Ciências contábeis das instituições de ensino do Município de João Pessoa, divididos em 67 alunos da UFPB, 32 alunos da IESP, 56 alunos da Mauricio de Nassau e 20 alunos da Lumen. Destes, foi coletado uma amostra de 53,71% (cinquenta e três vírgula setenta e um por cento), ou seja, 94 alunos respondentes.

4.3 Coleta de Dados

A coleta de informações para o desenvolvimento desta pesquisa ocorreu através da aplicação de um questionário que buscou identificar a percepção dos alunos sobre as informações que receberam durante a graduação a respeito do SPED. Beuren (2003, p. 130) define o questionário como “um instrumento de coleta

de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”.

O questionário possuía 13 perguntas, divididos em seis seções:

- Na primeira seção, apresentam-se os resultados relacionados à identificação do perfil dos alunos respondentes;
- Na segunda seção, identificamos qual a instituição de ensino e o turno em que o discente estuda;
- Na terceira, esta voltada a identificar se o aluno possui informação sobre o que é o Sistema Público de Escrituração Digital;
- Na quarta seção, procura apontar qual o principal meio em que o entrevistado recebeu as primeiras informações sobre o assunto;
- Na quinta seção, esta relacionada à percepção dos alunos com relação às informações que receberam na graduação sobre o SPED;
- Na sexta e última seção, identifica a opinião dos alunos sobre a melhor solução para suprir as necessidades de informações sobre o SPED.

O questionário foi aplicado pessoalmente aos alunos das Instituições de ensino do município de João Pessoa no mês de Novembro de 2013.

4.4 Apresentação e Tratamento dos Dados

Neste tópico procura-se identificar a percepção dos alunos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis do município de João Pessoa com relação às informações sobre o SPED.

Deste modo, o questionário foi aplicado em sala de aula a 94 alunos das instituições de ensino UFPB, IESP, Mauricio de Nassau e Lumen.

O tratamento dos dados teve como base planilhas em Excel, quadros e gráficos elaborados a partir do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). A técnica de escalonamento utilizada foi através da escala de *LIKERT*. Segundo Richardson (1985, p. 226), o método *LIKERT* “começa com a coleta de uma quantidade importante de itens que indicam atitudes negativas e positivas sobre

um objeto, instituição ou tipos de pessoa”. A escala de *Likert* atribui-se um numero de 1 a 5, sendo a nota 1 para discordo plenamente, 2 para discordo em parte, 3 para nem discordo/nem concordo, 4 para concordo em parte e 5 para concordo plenamente. Esta técnica foi utilizada para responder as questões da quinta secção que esta relacionada com o nível informacional dos alunos com relação ao SPED.

A apresentação dos resultados será feita através de gráficos e tabelas para a melhor visualização.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Primeiramente, buscou-se identificar a faixa etária e o sexo dos respondentes, neste caso os estudantes do último período dos cursos de contabilidade das instituições de ensino superior do município de João Pessoa.

Constatou-se que, 63,83% dos respondentes são do sexo feminino, com 41,7% enquadrados na faixa etária de até 25 anos; 31,7% enquadrados na faixa etária de 26 a 35 anos; 20% na faixa etária de 36 a 45 anos; 5% na faixa etária de 46 a 55 anos e 1,7% enquadrados na faixa etária de acima de 56 anos. O sexo Masculino apresentou 36,17% de respondentes, sendo 47,1% incluídos na faixa etária de até 25 anos; 29,4% enquadrados na faixa etária de 26 a 35 anos; 20,6% na faixa etária de 36 a 45 anos; 2,9% incluído na faixa etária de 46 a 55 anos e nenhum entrevistado na faixa etária acima de 56 anos, conforme a tabela abaixo:

TABELA 1 – Perfil dos Respondentes				
FAIXA ETÁRIA		SEXO		Total
		FEMININO	MASCULINO	
ATÉ 25 ANOS	Quantidade	25	16	41
	%	41,7%	47,1%	43,6%
DE 26 A 35 ANOS	Quantidade	19	10	29
	%	31,7%	29,4%	30,9%
DE 36 A 45 ANOS	Quantidade	12	7	19
	%	20,0%	20,6%	20,2%
DE 46 A 55 ANOS	Quantidade	3	1	4
	%	5,0%	2,9%	4,3%
ACIMA DE 56 ANOS	Quantidade	1	0	1
	%	1,7%	0,0%	1,1%
Total	Quantidade	60	34	94
	%	63,83%	36,17%	100%
	% Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A Tabela a seguir caracteriza a quantidade de alunos respondentes de cada instituição de ensino e o turno em que estudam.

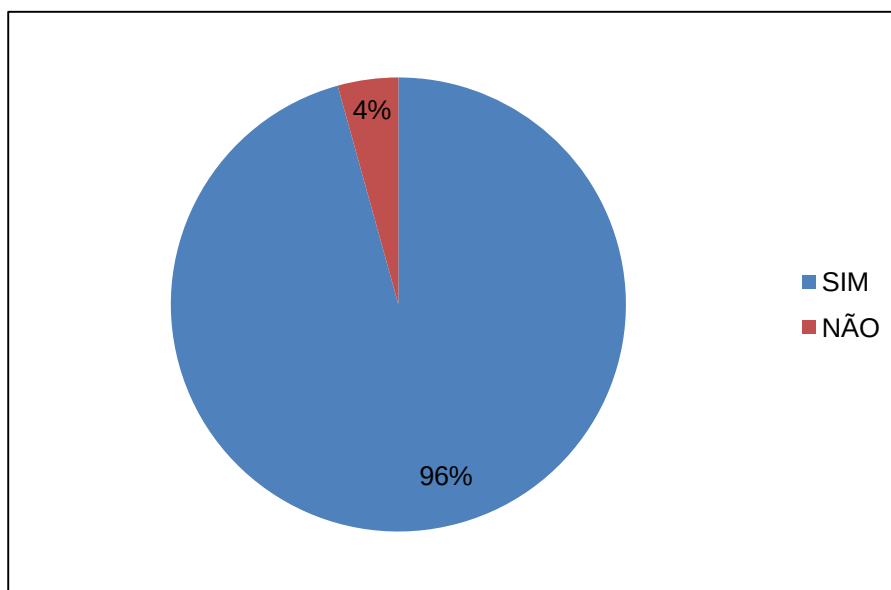
TABELA 2 – IES x Horário que Estuda

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		TURNO		Total
		MANHÃ	NOITE	
UFPB	Quantidade	21	19	40
	%	77,8%	28,4%	42,6%
IESP	Quantidade	0	18	18
	%	0,0%	26,9%	19,1%
LUMEN	Quantidade	0	12	12
	%	0,0%	17,9%	12,8%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	6	18	24
	%	22,2%	26,9%	25,5%
Total	Quantidade	27	67	94
	%	28,7%	71,3%	100,0%
% Total		100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Um dado a mencionar é que a maioria dos alunos estuda na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), correspondendo a 42,6% de respondentes, sendo 77,8% estudantes do período da manhã e 28,4% estudantes do turno da noite. As únicas instituições de ensino que oferecem o curso de Ciências Contábeis no turno da manhã são a UFPB e a Mauricio de Nassau, apresentando o percentual de 28,7% de estudantes do período matinal. Todas as instituições possuem o curso de Ciências Contábeis no período noturno, com 71,3%, caracterizando assim a maioria dos alunos respondentes.

Definido o perfil dos estudantes e a instituição de ensino juntamente com o turno em que eles estudam, passa-se a verificar se os alunos do ultimo período do curso de ciências contábeis sabem o que é o Sistema Público de Escrituração Digital. Detalhado a seguir:

GRÁFICO 1 – Informações dos alunos sobre o SPED.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Entre as instituições analisadas, 96% dos alunos respondentes, o que corresponde a um total de 90 alunos, responderam que sabiam o que era o Sistema Público de Escrituração Digital. A quantidade de alunos respondentes que não sabiam o que era o SPED corresponde a 4%, ou seja, 4 alunos.

A tabela a seguir mostra a relação entre as instituições de ensino e a questão sobre o conhecimento do SPED.

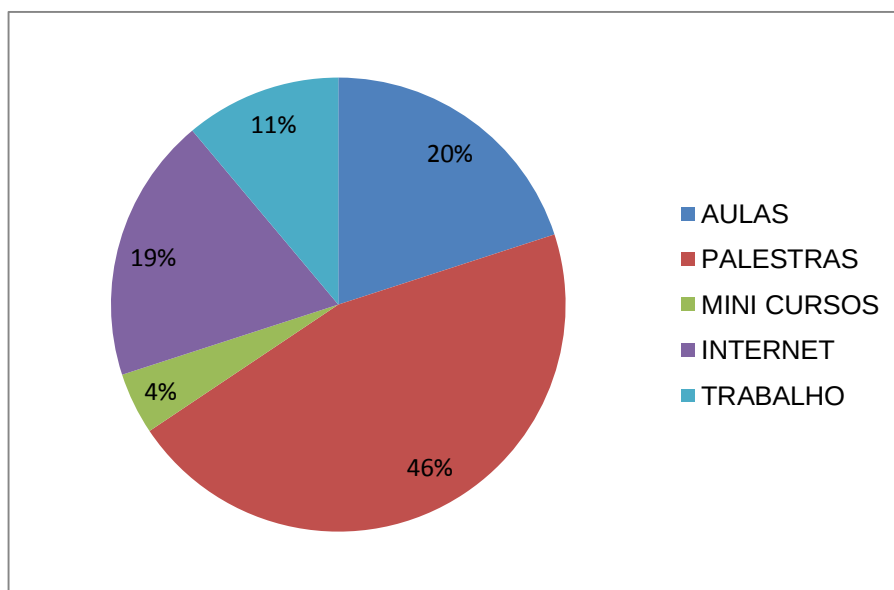
TABELA 3 – IES x Informações dos alunos sobre o SPED

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		SABE O QUE É SISTEMA PUBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL?		Total
		SIM	NÃO	
UFPB	Quantidade	37	3	40
	%	41,1%	75,0%	42,6%
IESP	Quantidade	18	0	18
	%	20,0%	0,0%	19,1%
LUMEN	Quantidade	12	0	12
	%	13,3%	0,0%	12,8%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	23	1	24
	%	25,6%	25,0%	25,5%
Total	Quantidade	90	4	94
	%	96,0%	4,0%	
% Total		100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Analisando a tabela, pode-se perceber que 75% dos entrevistados que não tinham informações sobre o que é o SPED estudam na UFPB e 25% na Mauricio de Nassau. As Instituições IESP e Lumen apresentaram dados onde todos os entrevistados sabiam o que era o Sistema Público de Escrituração Digital. O SPED foi instituído pelo Decreto nº 6022 de Janeiro de 2007, com isso os alunos de contabilidade deveriam ter informações sobre o que é esse Sistema, mais os resultados da pesquisa demonstram que ainda 4% dos alunos não têm conhecimento nenhum sobre o assunto.

Dando continuidade a pesquisa, questionou-se aos estudantes qual o principal meio em que receberam as primeiras informações sobre o SPED. Conforme demonstra o gráfico 2.

GRÁFICO 2 – Principal meio de informações.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Observa-se que a maioria dos alunos respondentes receberam as primeiras informações sobre o SPED através de Palestras, apresentando um percentual de 46%.

De acordo com as respostas obtidas, os alunos respondentes estão buscando outros meios que não seja a graduação, para obter as primeiras informações sobre o SPED.

TABELA 4 – IES x Principal meio de informações.

IES		AULAS	PALESTRAS	MINI CURSOS	INTERN.	TRAB.	Total
UFPB	Quantidade	6	15	2	8	6	37
	%	33,3%	36,6%	50,0%	47,1%	60,0%	41,1%
IESP	Quantidade	4	7	1	4	2	18
	%	22,2%	17,1%	25,0%	23,5%	20,0%	20,0%
LUMEN	Quantidade	2	8	0	2	0	12
	%	11,1%	19,5%	0,0%	11,8%	0,0%	13,3%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	6	11	1	3	2	23
	%	33,3%	26,8%	25,0%	17,6%	20,0%	25,6%
Total	Quantidade	18	41	4	17	10	90
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

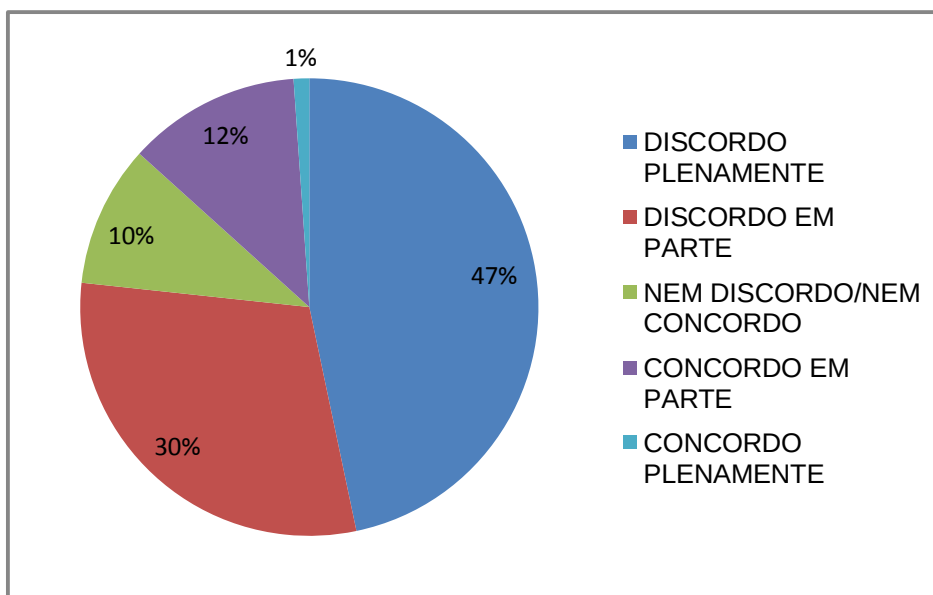
Pode se verificar que dos 41 alunos que receberam as primeiras informações sobre o SPED através de Palestras, 36,6% dos alunos são da UFPB, 17,1% dos alunos estudam na IESP, 19,5% alunos são da Lumen e 26,8% dos alunos da Mauricio de Nassau, correspondendo assim à maioria das repostas.

- Informações sobre o SPED.

Esta seção foi dividida em seis afirmações utilizando a escala de *Likert*, com a intenção de conhecer a opinião dos alunos, com relação ao nível informacional que receberam na graduação sobre o Sistema Público de Escrituração Digital. Atribuiu-se um numero de 1 a 5, sendo a nota 1 para discordo plenamente, 2 para discordo em parte, 3 para nem discordo/nem concordo, 4 para concordo em parte e 5 para concordo plenamente.

Na primeira afirmação buscou-se identificar se os alunos estão satisfeitos com as informações que receberam na graduação sobre o SPED. O gráfico 3 detalha este resultado:

GRÁFICO 3 – Satisfação dos alunos com as informações sobre o SPED.



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Segundo apresenta-se no gráfico, a maioria dos entrevistados, correspondendo a 47%, não estão satisfeitos com as informações que receberam na

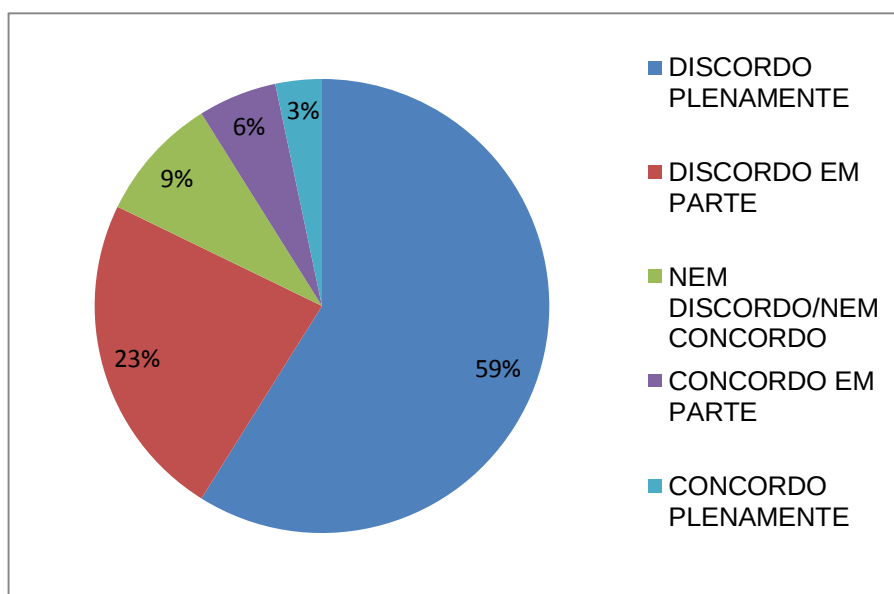
graduação sobre o SPED. Apenas 1% dos respondentes, encontra-se satisfeito com as informações. Acredita-se que este resultado pode ter relação com os trabalhos de PIRES (2010) E RUSCHEL; FREZA; UTZIG (2011), citados no tópico de pesquisas relacionadas ao tema, onde nas duas pesquisas os contadores estão inseguros quanto às aplicações do Sistema Público de Escrituração Digital, o que pode estar relacionado ao fato da insatisfação com relação as informações que receberam na graduação sobre o SPED.

TABELA 5 – IES x Satisfação dos alunos com as informações sobre o SPED							
INSTITUIÇÃO DE ENSINO		1	2	3	4	5	Total
UFPB	Quantidade	18	16	1	1	1	37
	%	43,0%	59,3%	11,1%	9,1%	100,0%	41,1%
IESP	Quantidade	8	5	1	4	0	18
	%	19,0%	18,5%	11,1%	36,4%	0,0%	20,0%
LUMEN	Quantidade	8	1	2	1	0	12
	%	19,0%	3,7%	22,2%	9,1%	0,0%	13,3%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	8	5	5	5	0	23
	%	19,0%	18,5%	55,6%	45,5%	0,0%	25,6%
Total	Quantidade	42	27	9	11	1	90
	% Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Isto evidencia que dos 42 alunos que discordaram plenamente da afirmação, 43,0% estudam na UFPB, 19,0% dos alunos são da IESP, 19,0% são da Lumen e 19,0% estudam na Mauricio de Nassau.

Definidos o grau de satisfação dos alunos com relação às informações recebidas na graduação sobre o SPED, procurou-se identificar se as instituições de ensino estão disponibilizando materiais para os alunos sobre o SPED, conforme demonstra o gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Materiais sobre o SPED.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Através do gráfico, pode-se observar que 59% dos entrevistados discordam plenamente da afirmação, ou seja, a maioria dos alunos afirma que as instituições de ensino não disponibilizam materiais de estudo sobre o SPED. O Sistema Público de Escrituração digital é uma realidade que o contador está vivenciando. De acordo com a pesquisa, os alunos não têm acesso a materiais sobre o assunto nas Instituições de ensino, podendo dificultar o seu conhecimento sobre o SPED.

TABELA 6 – IES x Materiais sobre o SPED.

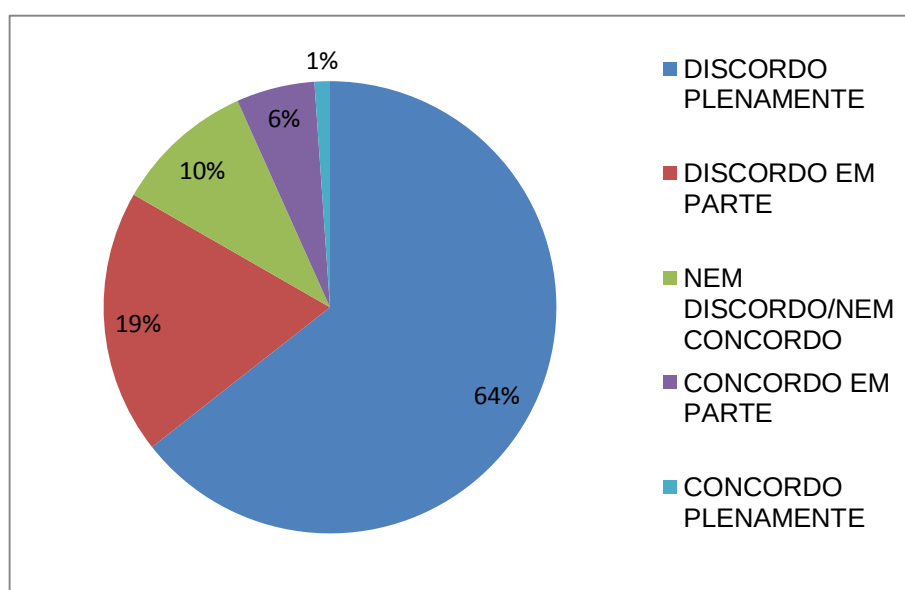
INSTITUIÇÃO DE ENSINO		1	2	3	4	5	Total
UFPB	Quantidade	23	10	2	1	1	37
	%	43,4%	47,6%	25,0%	20,0%	33,3%	41,1%
IESP	Quantidade	8	5	2	1	2	18
	%	15,1%	23,8%	25,0%	20,0%	66,7%	20,0%
LUMEN	Quantidade	10	1	1	0	0	12
	%	18,9%	4,8%	12,5%	0,0%	0,0%	13,3%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	12	5	3	3	0	23
	%	22,6%	23,8%	37,5%	60,0%	0,0%	25,6%
Total	Quantidade	53	21	8	5	3	90
	% Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Através desta frequência pode-se observar que dos 53 alunos que discordaram plenamente da afirmação, 43,4% estudam na UFPB, 15,1% dos alunos são da IESP, 18,9% estudam na Lumen e 22,6% dos alunos são da Mauricio de Nassau.

Neste sentido, buscou-se verificar, demonstrando no gráfico a seguir, se a graduação é suficiente para o conhecimento sobre o SPED.

GRÁFICO 5 – O conhecimento sobre o SPED na graduação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando-se o gráfico 5, pode-se perceber que 64% dos entrevistados responderam que a graduação não é suficiente para o conhecimento sobre o SPED. Muitas dúvidas e incertezas que existem no cenário contábil sobre o SPED, pode esta relacionada a esta afirmação, onde os estudantes graduandos do curso de Contabilidade, afirmam que a graduação não é suficiente para o conhecimento desse Sistema.

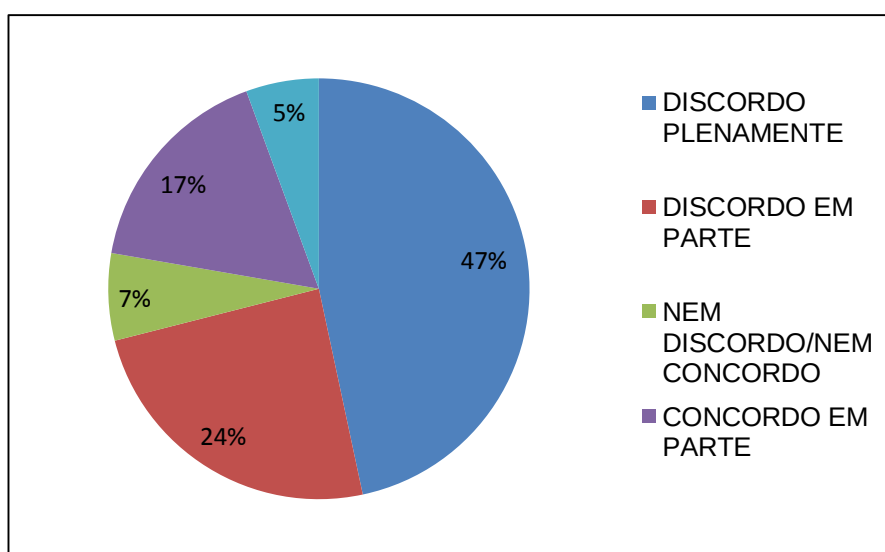
TABELA 7 – IES x O conhecimento sobre o SPED na graduação

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		1	2	3	4	5	Total
UFPB	Quantidade	26	7	1	2	1	37
	%	44,8%	41,2%	11,1%	40,0%	100,0%	41,1%
IESP	Quantidade	10	4	2	2	0	18
	%	17,2%	23,5%	22,2%	40,0%	0,0%	20,0%
LUMEN	Quantidade	10	1	1	0	0	12
	%	17,2%	5,9%	11,1%	0,0%	0,0%	13,3%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	12	5	5	1	0	23
	%	20,7%	29,4%	55,6%	20,0%	0,0%	25,6%
Total	Quantidade	58	17	9	5	1	90
	% Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

De acordo com a tabela 7, dos 58 alunos que discordam plenamente da afirmação, 44,8% dos alunos estudam na UFPB, 17,2% dos alunos são da IESP, 17,2% dos alunos estudam na Lumen e 20,7% dos alunos são da Mauricio de Nassau.

Com relação às informações sobre o SPED, procurou-se identificar se os alunos se sentem preparados para atender as exigências desse sistema no mercado de trabalho. O resultado demonstra-se no gráfico 6.

GRÁFICO 6 – Exigências do SPED no mercado de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Pode-se verificar que 47% dos alunos apontaram que não se sentem preparados para atender as exigências do SPED no mercado de trabalho. Isso pode ter relação com a afirmação anterior, onde os alunos afirmam que a graduação não é suficiente para o conhecimento sobre o SPED, fazendo com que eles não se sintam preparados para ingressar em um mercado de trabalho que exija esse conhecimento.

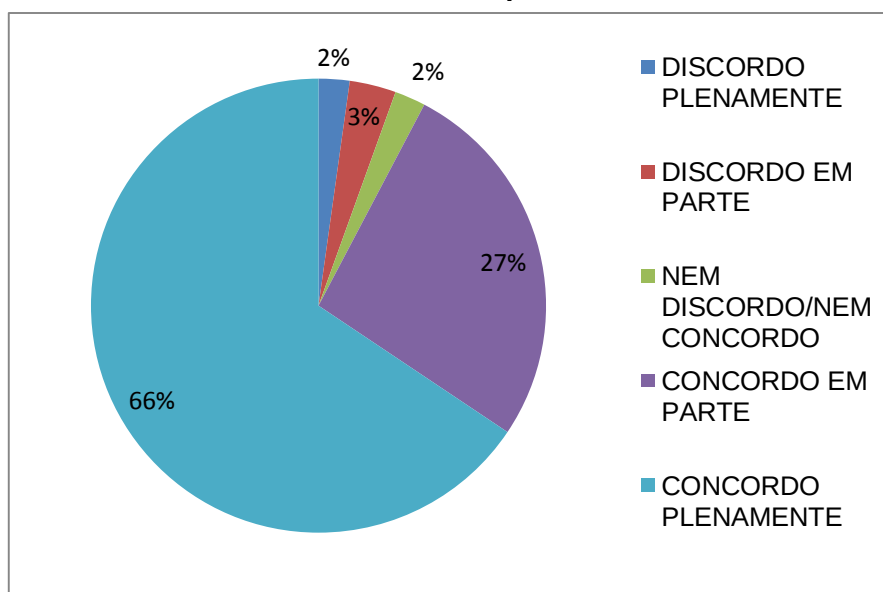
TABELA 8 – IES x exigências do SPED no mercado de trabalho

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		1	2	3	4	5	Total
UFPB	Quantidade	14	12	1	6	4	37
	%	33,3%	54,5%	16,7%	40,0%	80,0%	41,1%
IESP	Quantidade	7	6	1	4	0	18
	%	16,7%	27,3%	16,7%	26,7%	0,0%	20,0%
LUMEN	Quantidade	8	2	0	2	0	12
	%	19,0%	9,1%	0,0%	13,3%	0,0%	13,3%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	13	2	4	3	1	23
	%	31,0%	9,1%	66,7%	20,0%	20,0%	25,6%
Total	Quantidade	42	22	6	15	5	90
	% Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Nota-se que dos 42 alunos que discordaram plenamente da afirmação, 33,3% são da UFPB, 16,7% dos alunos são da IESP, 19,0% dos alunos estudam na Lumen e 31,0% dos alunos são da Mauricio de Nassau.

Ainda com relação às informações sobre o SPED, buscou-se identificar, demonstrando no gráfico a seguir, se o conhecimento sobre o SPED é indispensável para o contador.

Gráfico 7 – Conhecimento Indispensável sobre o SPED.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Através do gráfico, 66% dos alunos afirmam que o conhecimento sobre o SPED é indispensável para o contador. Os alunos estão insatisfeitos com as informações sobre o SPED que receberam na graduação, porém afirmam que o conhecimento sobre o assunto é indispensável para o contador, pois o SPED está atingindo pouco a pouco todas as empresas do País.

TABELA 9 – IES x Conhecimento indispensável sobre o SPED.

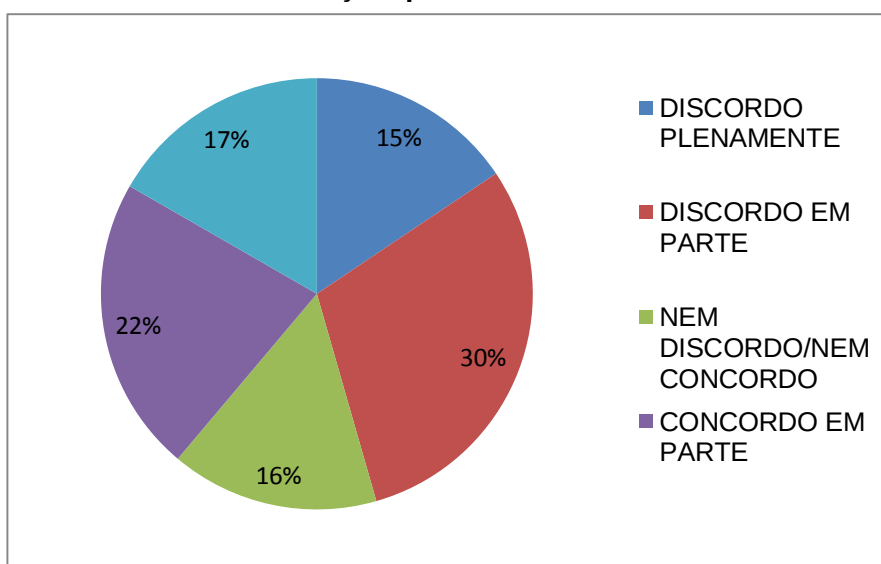
INSTITUIÇÃO DE ENSINO		1	2	3	4	5	Total
UFPB	Quantidade	2	3	0	11	21	37
	%	100,0%	100,0%	0,0%	45,8%	35,6%	41,1%
IESP	Quantidade	0	0	0	3	15	18
	%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	25,4%	20,0%
LUMEN	Quantidade	0	0	1	2	9	12
	%	0,0%	0,0%	50,0%	8,3%	15,3%	13,3%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	0	0	1	8	14	23
	%	0,0%	0,0%	50,0%	33,3%	23,7%	25,6%
Total	Quantidade	2	3	2	24	59	90
	% Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Observou-se que dos 59 alunos que afirmaram que o conhecimento sobre o SPED é indispensável para o contador, 35,6% estudam na UFPB, 25,4% dos alunos são da IESP, 15,3% dos alunos estudam na Lumen e 23,7% na Mauricio de Nassau.

O sucesso da profissão contábil, nos dias atuais, depende de vários fatores, como: qualificação, perfil empreendedor, visão gerencial, conhecimento em informática, acompanhamento das mudanças no cenário contábil. Neste sentido, foi questionado se os respondentes recebiam informações sobre as mudanças que ocorrem no cenário contábil.

GRÁFICO 8 – Mudanças que ocorrem no cenário contábil



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Segundo apresenta-se no gráfico, 30% dos respondentes discordam em parte da afirmação. O SPED está enquadrado nessas mudanças que ocorrem no cenário contábil, os alunos não estão recebendo essas informações, o que pode dificultar o seu trabalho como contador, pois não estão atualizados a fim de fazer com que seus clientes possam tomar as melhores decisões.

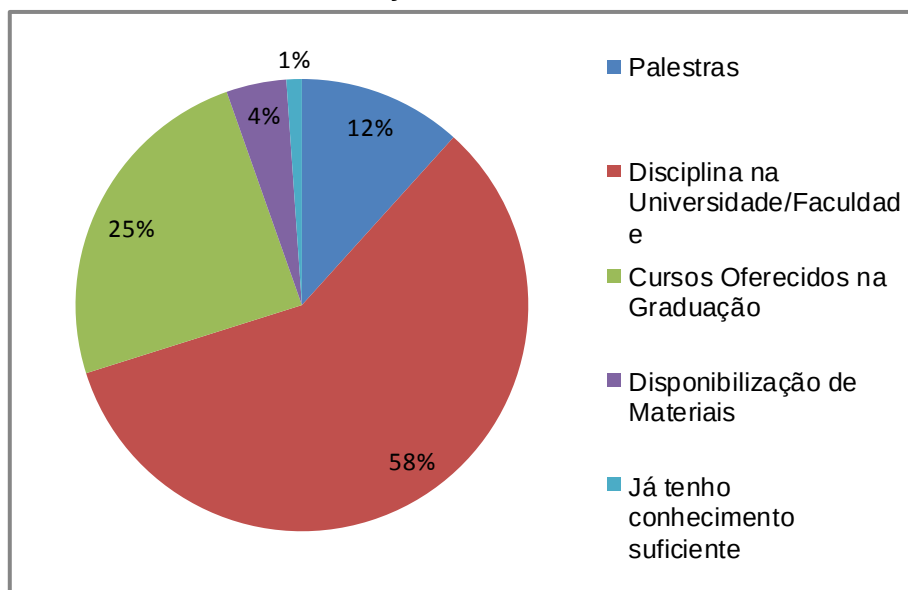
TABELA 10 – IES x Mudanças que ocorrem no cenário contábil

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		1	2	3	4	5	Total
UFPB	Quantidade	4	10	9	9	5	37
	%	28,6%	37,0%	64,3%	45,0%	33,3%	41,1%
IESP	Quantidade	3	5	4	3	3	18
	%	21,4%	18,5%	28,6%	15,0%	20,0%	20,0%
LUMEN	Quantidade	1	6	0	2	3	12
	%	7,1%	22,2%	0,0%	10,0%	20,0%	13,3%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	6	6	1	6	4	23
	%	42,9%	22,2%	7,1%	30,0%	26,7%	25,6%
Total	Quantidade	14	27	14	20	15	90
	% Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

De acordo com a tabela 10, dos 27 alunos que discordam em parte da afirmação, 37,0% estudam na UFPB, 18,5% dos alunos são da IESP, 22,2% estudam na Lumen e 22,2% são alunos da Mauricio de Nassau.

Nesta ultima secção, os respondentes foram questionados sobre em sua opinião qual era a melhor solução para suprir as necessidades de informações sobre o SPED. O gráfico 9 apresenta os resultados obtidos.

GRÁFICO 9 - Melhor solução para suprir as necessidades de informações sobre o SPED.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

O gráfico evidencia os dados sobre a opinião dos alunos, onde 58% dos entrevistados afirmam que a melhor solução para suprir a necessidade de informação sobre o SPED, é a implantação de uma disciplina na instituição de ensino.

TABELA 11 – IES X Melhor solução para suprir as necessidades de informações sobre o SPED?

IES							Total
		Palestras	Disciplina Univ./Faculdade	Cursos oferecidos/graduação	Disponibilização de materiais	Já tenho conhecimento suficiente	
UFPB	Quantidade	5	22	10	2	1	40
	%	45,5%	40,0%	43,4%	50,0%	100,0%	42,6%
IESP	Quantidade	2	12	3	1	0	18
	%	18,2%	21,8%	13,0%	25,0%	0,0%	19,1%
LUMEN	Quantidade	0	7	4	1	0	12
	%	0,0%	12,7%	17,4%	25,0%	0,0%	12,8%
MAURÍCIO DE NASSAU	Quantidade	4	14	6	0	0	24
	%	36,4%	25,5%	26,1%	0,0%	0,0%	25,5%
Total	Quantidade	11	55	23	4	1	94
	% Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

De acordo com a tabela 11, dos 55 alunos respondentes que a melhor solução para suprir as necessidades de informação do SPED seria a implantação de uma disciplina na Instituição, 40,0% dos alunos estudam na UFPB, 21,8% dos alunos são da IESP, 12,7% dos alunos estudam na Lumen e 25,5% dos alunos são da Mauricio de Nassau.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Público de Escrituração Digital é uma inovação tecnológica que vem trazendo muitas mudanças para as empresas e contabilistas. A globalização trouxe com ela o mundo digital, facilitando assim a transferência de informações entre pessoas, empresas e governo.

A contabilidade nasceu desde Antes de Cristo, e foi evoluindo junto com a sociedade. Essa evolução exige que os contabilistas se adequem a era digital, para atender as exigências do fisco. Com isso, os estudantes de Contabilidade precisam obter informações necessárias para atender a essas novas exigências, acompanhando as atualizações tecnológicas e ter informações necessárias de como utilizá-las.

Tendo em vista essas mudanças, esta pesquisa buscou identificar a percepção dos alunos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis do município de João Pessoa com relação as informações sobre o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED.

Para obter as respostas, foi elaborado um questionário com 13 questões, aplicados aos alunos do último período dos cursos de Ciências Contábeis de João Pessoa. O questionário foi dividido em seis seções. Na primeira, apresentam-se os resultados relacionados à identificação do perfil dos alunos respondentes. Na segunda identificamos qual a instituição de ensino e o turno em que o discente estuda. A terceira seção esta voltada a identificar se o aluno possui informação sobre o que é o Sistema Público de Escrituração Digital. A quarta seção procura apontar qual o principal meio em que o entrevistado recebeu as primeiras informações sobre o assunto. A quinta esta relacionada às informações que os alunos receberam na graduação. A sexta e ultima sessão identifica a opinião dos alunos sobre a melhor solução para suprir as necessidades de informações sobre o SPED.

Na avaliação dos resultados, pode-se concluir que 63,83% dos respondentes são do sexo feminino, com 41,7% enquadrados na faixa etária de até 25 anos. Com relação à instituição de ensino e o turno, a UFPB apresentou 42,6% de respondentes, sendo 77,8% estudantes do período da manhã. Quanto à identificação se o aluno possui informação sobre o SPED, obtemos o resultado que 75% dos entrevistados que não tinham informações sobre o que é o SPED estudam

na UFPB. Com relação ao principal meio em que os alunos receberam as primeiras informações sobre o SPED, temos o resultado que 46% dos alunos respondentes receberam as primeiras informações através de palestras.

De acordo com os resultados, os alunos não estão satisfeitos com as informações passadas na graduação sobre o SPED. As instituições de ensino não disponibilizam matérias sobre o assunto, dificultando assim o conhecimento por parte dos alunos. Os discentes afirmam que a graduação não é suficiente para o conhecimento sobre o SPED, e que não se sentem preparados para atender as exigências do SPED no mercado de trabalho. Concordam plenamente que o conhecimento sobre o SPED é indispensável para o contador, porém a maioria afirma que não recebe informações relacionadas às mudanças que ocorrem no cenário contábil. Com relação à opinião dos alunos sobre a melhor solução para suprir as necessidades de informações sobre o SPED, obtivemos um resultado que a implantação de uma disciplina sobre o assunto iria suprir as necessidades dessas informações.

Podemos concluir que o objetivo geral foi alcançado, pois a pesquisa conseguiu identificar que os alunos de graduação de contabilidade não estão recebendo informações necessárias sobre o SPED. As instituições de ensino precisam manter os seus alunos informados para que eles possam ser profissionais completos para atuar no mercado de trabalho.

- Limitações da pesquisa

O estudo limita-se em dois aspectos:

- a) Não permite a generalização dos resultados, visto que a amostra foi representada apenas pelos discentes do último período do curso que estavam no período de aulas quando foi realizada a coleta de dados.
- b) O fato de a pesquisa ter incluído apenas as instituições de ensino UFPB, IESP, Mauricio de Nassau e Lumen para representar o município de João Pessoa.

- Recomendações

Recomenda-se para trabalhos futuros, a continuação deste estudo em todo o estado da Paraíba, aumentando o numero de respondentes e obtendo um resultado dentro de todo o estado. Pode-se ainda aplicar o mesmo questionário a instituições de regiões diferentes, a fim de comparar a percepção dos alunos com relação às informações passadas na graduação sobre o SPED de cada região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antônio. **SPED Sistema Público de Escrituração Digital**. São Paulo: IOB, 2011.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, I. M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

BRASIL. **Ajuste SINIEF nº 11/2013, de 26 de julho de 2013**. Altera o Ajuste SINIEF 07/05, que institui a Nota Fiscal Eletrônica e o Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica. Disponível em:
<http://www1.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/2013/AJ_011_13.htm> Acesso em: 19 dez. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Disponível em:
<<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Decretos/2007/dec6022.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BRASIL. **Instrução Normativa RFB nº 1.420, de 19 de Dezembro de 2013**. Dispõe sobre a Escrituração Contábil Digital. Disponível em:
<<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Ins/2013/in14202013.htm>> Acesso em: 26 dez. 2013.

BRASIL. **Portal da Nota Fiscal Eletrônica**. Nota Fiscal Eletrônica - benefícios esperados. Disponível em:
<<https://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/sobreNFe.aspx?tipoConteudo=HaV+iXy7HdM=#o5pqecSMQJw=>>> Acesso em: 04 jan 2014.

BRASIL. **Receita Federal do Brasil**. Benefícios do Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em:
< <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/beneficios.htm>> Acesso em: 15 jan. 2014.

CASSAROTO, Cariane. **Análise do SPED sob a perspectiva da gestão da informação contábil**. 2010. 21 p. TCC – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27240/000763092.pdf?sequence=1>> Acesso em: 19 ago. 2013.

COSTA, Alberto José Duarte da et al. **Sistema público de escrituração digital (SPED): a nova tecnologia de informação da área contábil e fiscal**. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/view/2516/2040>> Acesso em: 01 out. 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CRUZ, Naiana Vasconcelos Silva.et. al. **O impacto da tecnologia da informação no profissional contábil**. 2004. Disponível em: <<http://www.eco.unne.edu.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/218.do>> Acesso em: 06 nov. 2013.

DEITOS, Maria Lucia de Souza. O impacto dos avanços tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 140, n. 32, p.21-31, mar.-abr. 2003.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal II - o Brasil na era do conhecimento: como a certificação digital, SPED NF-e estão transformando a gestão empresarial no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte. Ideas@work, 2008.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal III – O Brasil na era do conhecimento: como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil**. 3. Ed. Ideas@work, 2009.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal IV: Manual de sobrevivência do mundo pós – SPED**. Belo Horizonte. Ideas@work, 2011.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação. Com alterações da lei n.º 11.638/2007**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica**. Disponível em: <www.grupoempresarial.adm.br> Acesso em: 26 nov. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas-S.A, 2010.

_____. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2011

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas-S.A, 2011.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

NASAJON, Cláudio; SANTOS, Eunice. **SPED e NF-e: Vem cá, que a gente explica**. Disponível em: <<http://www.spedconsulta.com.br/>> Acesso em: 05 nov 13.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada**. São Paulo: Atlas, 2003.

PIRES, Andréa da Silva. **A percepção dos contabilistas do município de Florianópolis, com relação à implantação do sistema público de escrituração digital**. Florianópolis, 2010. 61f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2010.

REHIM JUNIOR, Édison. **A importância da escrituração contábil como diferencial no processo de gestão nas empresas**. 2009. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/41206550/monografia01> > Acesso em: 06 nov. 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v.10 , n 29, p. 9-26, abr./jul.2011.

SASSO, Alexandra; ROSA, Ivana Carla da; BARBOSA, Alberto. **O SPED e seus reflexos na profissão contábil**. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/03_Soc_Aplic_Completo.pdf> Acesso em: 19 ago. 2013.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**, São Paulo: Atlas, 1998. 349 p.

_____. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZANDONADI, Bruna Cristina Dilele. **SPED fiscal: um estudo nas empresas contábeis de Juína**. 2010. 58 p. Monografia – Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juína. Disponível em: <http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110801193436.pdf> Acesso em: 04 out. 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE – A : CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Caro (a) Senhor (a),

Esta pesquisa tem por objetivo coletar dados para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) da acadêmica Mayara Cibely da Costa Camilo, intitulado **“O NÍVEL INFORMACIONAL DOS ALUNOS GRADUANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA COM RELAÇÃO AO SPED”**, sendo devidamente orientado pelo Prof. Robério Dantas de França.

O presente estudo destina-se a expor a quantidade e a qualidade informacional de cada aluno de diferentes centros de ensino, sobre o assunto abordado e identificar se a graduação está suprimindo as necessidades de informações sobre o SPED.

Para isso tem como objetivos específicos:

- Coletar informações sobre o entendimento dos alunos sobre o SPED.
- Identificar os meios em que os alunos da graduação de ciências contábeis estão recebendo as informações sobre o SPED.
- Conhecer a opinião dos alunos sobre o nível informacional do SPED que é passado na graduação.
- Identificar a melhor solução na visão dos alunos, para suprir as necessidades da informação sobre o SPED.

Neste sentido pedimos a sua colaboração respondendo o questionário em anexo.

Para que a pesquisa seja realizada com o devido critério, solicita-se a transcrição de respostas condizentes com a realidade. Ressaltamos que as informações são para fins estritamente acadêmicos e que será mantido total sigilo sobre a identidade dos respondentes.

Desde já agradecemos a colaboração, e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Mayara Cibely da Costa Camilo
Discente

Mayara Cibely da Costa Camilo
Email: mcibely@hotmail.com
Telefone: (83) 88089392

Robério Dantas de França
Orientador

Robério Dantas de França
Email: roberiodantas@terra.com.br
Telefone: (83) 88049453

APÊNDICE –B: QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

A proposta deste questionário é a de subsidiar a pesquisa sobre:

**“A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS GRADUANDOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA COM RELAÇÃO ÀS
INFORMAÇÕES SOBRE O SPED”.**

Informações sobre a pesquisa:

Natureza do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia

Curso: Ciências Contábeis

Discente: Mayara Cibely da Costa Camilo

Orientador: Robério Dantas de França

1. FAIXA ETÁRIA:

1.1 () ATÉ 25 ANOS

1.2 () DE 26 A 35 ANOS

1.3 () DE 36 A 45 ANOS

1.4 () DE 46 A 55 ANOS

1.5 () ACIMA DE 56 ANOS

2. GÊNERO:

2.1 () FEMININO

2.2 () MASCULINO

3. INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

3.1 () UFPB

3.2 () IESP

3.3 () LUMEN

3.4 () MAURÍCIO DE NASSAU

4. HORÁRIO QUE ESTUDA

4.1 () MANHÃ

4.3 () NOITE

5. VOCÊ SABE O QUE É O SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED)?

5.1 () SIM

5.2 () NÃO

* Caso a Resposta seja NÃO, pule para a questão 13.

***MARQUE UM X EM APENAS UMA OPÇÃO.**

6. ONDE (PRINCIPAL MEIO) VOCÊ RECEBEU AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES SOBRE O SPED?

- 6.1 () AULAS 6.2 () PALESTRAS 6.3 () MINI CURSOS
 6.4 () INTERNET 6.5 () LIVROS, APOSTILAS, ETC
 6.6 () TRABALHO

- INFORMAÇÕES SOBRE O SPED. RESPONDA: (1) DISCORDO PLENAMENTE; (2) DISCORDO EM PARTE; (3) NEM DISCORDO/NEM CONCORDO; (4) CONCORDO EM PARTE; (5) CONCORDO PLENAMENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE O SPED.	Discordo ←-----→ Concordo				
	1	2	3	4	5
7. ESTOU SATISFEITO COM AS INFORMAÇÕES QUE RECEBO NA GRADUAÇÃO SOBRE O SPED.					
8. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO DISPONIBILIZA MATERIAIS SOBRE O SPED.					
9. A GRADUAÇÃO É SUFICIENTE PARA O CONHECIMENTO SOBRE O SPED.					
10. SINTO-ME PREPARADO PARA ATENDER AS EXIGÊNCIAS DO SPED NO MERCADO DE TRABALHO.					
11. O CONHECIMENTO SOBRE O SPED É INDISPENSÁVEL PARA O CONTADOR.					
12. RECEBO INFORMAÇÕES SOBRE AS MUDANÇAS QUE OCORREM NO CENÁRIO CONTÁBIL.					

13. EM SUA OPINIÃO, QUAL A MELHOR SOLUÇÃO PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÕES SOBRE O SPED?

- 13.1 () PALESTRAS
 13.2 () DISCIPLINA NA UNIVERSIDADE/FACULDADE
 13.3 () CURSOS OFERECIDOS NA GRADUAÇÃO
 13.4 () DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAIS
 13.5 () JÁ TENHO CONHECIMENTO SUFICIENTE

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!